Férias de Verão

Introdução

Olá, sejam bem-vindos ao meu primeiro livro digital.
Esse livro foi totalmente fictício, ou seja, uma história totalmente autoral.

Como disse, é meu primeiro livro, então ainda

sou novo nesse mundo das histórias.

Por isso me desculpe caso não fique muito

bom, mas foi feito com muito carinho e

dedicação!

Pretendo escrever mais livros, talvez desse

mesmo gênero, ou algum outro em específico. Espero que goste, então prepare uma pipoca e boa leitura!

Capitulo 1 - Férias

- Férias... Finalmente férias! Vou poder me divertir, jogar bola, sair para passear e jogar com meus amigos. Mal posso esperar para a viagem à praia que mamãe me prometeu.
Minha mãe Glória é minha melhor amiga, sempre me ajuda, me dá carinho e sempre dá tudo o que eu quero. Claro... Se eu não ter aprontado alguma com alguém.

- Ryan! Venha aqui. - Gritou minha mãe.
- O que foi, mãe? O que aconteceu? - Perguntei.
- Quero que vá visitar seu avô Santiago hoje, ele está um pouco doente e quer vê-lo.

Me surpreendeu ela me dizer isso, pois meu avô sempre foi uma pessoa muito saudável e nunca teve algum problema de saúde.

Comi o sanduíche que minha mãe havia preparado, tomei café e fui visita-lo.
Assim que cheguei, pude sentir um clima não muito agradável... Lá estava o senhor, meu grande amigo, deitado em sua cama tendo que ser ajudado por minha vovó.
O pobre velho tem 83 anos, minha vovó tem 82, os dois são casados a mais de 50 anos e além de minha mãe tem mais 2 filhas, a tia Carmen e a tia Judite.

Aproximei-me sorrindo tentando anima-lo e disse:
-Olá, vovô, como vai o senhor? Soube que não está muito bem... Mas sei que logo, logo vai melhorar. Afinal, o senhor nunca teve problema de saúde antes!
Lentamente acariciei seu rosto enquanto o mesmo me olhava com um rosto pálido e sorria levemente.
Dei um beijo na testa do mesmo e fui até minha avó. Ela aparentava ter chorado por algum tempo recente.
Assim que me aproximei disse: Vovó, porque não levamos o vovô para ir à praia assim que melhorar?
Ela me olhou séria, comecei a sentir um pouco de medo, mas então ela disse : Claro, acho que ele irá gostar.

Capítulo 2 - Passeio

Minha mamãe e minha avó colocaram-no em uma cadeira de rodas, e eu fui pegar algumas coisas.
Coloquei um boné nele e um óculos, o mesmo parecia animado, o que me deixou feliz.

Ao chegar na praia paramos para sentir a brisa do vento bater em nossos rostos e ouvir o som das ondas do mar.
Levei-o para a beira do mar e deixei-o sentir a água bater em seus pés.
Ele abriu um sorriso e fechou os olhos.. Aquele, aquele sim era o meu avô, um senhor alegre e sorridente.
Logo mais tarde já em casa tomamos sorvetes, assistimos filmes e nós divertimos muito.

Na manhã seguinte acordei e fui vê-lo, ele aparentava estar bem melhor, estava até rindo!.
Sentei-me ao seu lado e deixei em seu colo uma bandeja com um café da manhã feito por mim: Sanduíche, café preto e biscoitos com margarina.
Ajudei-o a comer e a beber o café, assim que terminei ele pediu para mim lhe ajudar a se sentar, e assim eu fiz.
Conversamos por um bom tempo, ele me contou histórias de quando era um moleque da minha idade, o quanto era travesso. Nós rimos bastante, passamos a tarde toda juntos.
Assim que a noite caiu assistimos o filme "Intocáveis", um filme francês de 2011 que conta sobre um homem milionário que era tetraplégico e estava procurando auxílio de alguém para cuida-lo, e sobre um homem que vivia nos subúrbios de Paris que era desempregado e sem nenhuma experiência se candidatou ao emprego. Com o tempo os dois se apegaram de uma forma inexplicável, de desconhecidos viraram inseparáveis.

E é assim que me sinto com meu avô, inseparável, pois para mim ele é meu herói, é a pessoa que sempre vai estar ali pra mim e me animar.
Minha avó até brinca comigo as vezes dizendo ter ciúmes da nossa relação, pois pensa que amo mais o meu avó do que a ela.
E convenhamos que não é uma mentira...

Capítulo 3 - A despedida

Ao acordar na manhã seguinte, vi minha mãe, minhas tias e minha avó chorando, eu não entendi o que havia acontecido e então fui até a porta.

Minha mãe imediatamente interrompeu, me colocou para dentro do quarto e entrou junto comigo.

Ela pediu para mim se sentar e assim eu fiz.

- O que houve, mamãe? Por que está chorando?
- Filho... precisamos conversar. - Disse ela ainda chorando

Preocupado perguntei novamente: - o que houve? Por que está chorando?

A mesma respirou fundo, limpou suas lágrimas e me contou o que havia acontecido.
Meu avô havia morrido. Meu herói havia partido. O homem que nunca sentiu nada agora estava no céu.
Na hora não consegui acreditar, comecei a chorar e chorar sem parar...
Não podia acreditar que a pessoa na qual eu mais amava havia me deixado.
Pelo resto do dia fiquei isolado no quarto, não sentia fome ou vontade de sair.
Apenas queria que o tempo passasse logo.
Não me conformava com a ida do meu querido avô.
Chegou o dia de enterrar o corpo dele, e eu resolvi ir para uma última despedida.
Chegando lá, fui direto ao corpo no caixão, olhei para ele e momentos nossos passaram em minha mente.
Lembrei-me do quanto era feliz e de bem com a vida, o quanto era meu companheiro e estava presente em cada passo que eu dava.
Era como se... meu mundo houvesse desmoronado

como se tudo o que eu tinha, teria perdido em questão de segundos, no instante em que meu herói se foi.
Então foi pensando nele que cheguei a seguinte conclusão: A vida é rápida demais, quando menos se espera o tempo já passou.
Por isso devemos aproveitar ao máximo com as pessoas que amamos, pois a vida é uma só, e é o bastante para podermos ser felizes e estarmos sempre bem.
Que nenhuma pessoa vive pra sempre, que sempre haverá o começo e o fim.
Meu avô foi uma das melhores pessoas que conheci, e sei que lá de cima está cuidando de mim e das pessoas que ama.